

Só Jesus Cristo Salva.

Esse é o tema da campanha de missões nacionais para este ano – e ele cai como uma luva nestes dias tão conturbados pelos quais nós vivemos. O verso que serve de base para o tema – está inserido em um contexto em que os discípulos de Cristo estão apreensivos porque ouviram de seu mestre que ele os deixaria (João 13.1) – e os mesmos não estavam preparados para essa perda. Jesus sabendo da aflição dos discípulos, conforta o coração deles (João 14.1). **O teólogo João Charles Ryle diz: “Coração turbado é a coisa mais comum no mundo. Esse problema atinge pessoas de todos os extratos sociais, de todos os credos religiosos e de todas as faixas etárias”.** É neste contexto que percebemos que a frase (só Jesus Cristo Salva) é relevante e extremamente importante. A questão que se apresenta para nós é a seguinte: Jesus Cristo nos salva de que? Gostaria de apresentar algumas respostas.

Em primeiro lugar – **Ele nos salva de uma fé claudicante** (João 14.1). Para os discípulos o cenário era cinzento. Eles estavam tristes pela iminente partida de Cristo. Jesus como mestre os instiga a CRER – não somente em Deus, mas também nele. Os problemas de forma geral – podem abalar a nossa fé. Existem pais que diante da morte trágica de um filho desmoronam e abrem mão fé em Deus. Outros diante da perda de um trabalho, ou por conta de uma doença – acabam por desistir da fé por acharem que Deus foi injusto. Manter a fé em Deus em tempos de crise não é tarefa nada fácil. **Hernandes Dias Lopes diz: “A fé em Cristo em Cristo é o remédio para a doença do coração turbado”.**

Jesus nos salva de uma fé que é puramente ocasional – uma fé que só é fé quando as coisas estão boas. Somos desafiados por Jesus a CRER quando o desânimo bate a nossa porta, quando o luto chega, quando a crise financeira se torna uma realidade para nós, quando temos que lidar com a rebeldia de nossos filhos. **O pastor Ronaldo Guedes Bezerra diz: “as vezes Deus parece tão distante, tão inalcançável. Todavia, se pudermos CRER, Ele estará mais perto do que jamais imaginamos”.** Sua dor, minha dor, nunca será maior do que o nosso Deus.

Em segundo lugar, **Ele nos salva de um lugar terrível** (João 14.2-3). Jesus fala aos discípulos que estava partindo – mas deixa claro que onde ele (Jesus) estaria – os discípulos também estariam – que é o céu de glória. A expressão usada por Jesus “onde eu estou” – é a mais satisfatória definição do céu. O que é o céu? É o lugar onde Jesus está – e onde desfrutaremos de sua presença para todo sempre. Por que Jesus fala do céu? Ele fala do céu – porque existe um lugar terrível chamado inferno. Cristo nos livra desse lugar terrível chamado inferno – pois, preparou para os seus um lugar especial chamado céu. **O teólogo Warren Wiersbie diz: “O céu é um lugar real. Não é uma ilusão religiosa, nem o fruto de uma mentalidade doentia e fantasiosa, mas sim o lugar onde Deus habita e onde Jesus está assentado à direita do Pai”.**

Em último lugar, **Ele nos salva de caminhos que nos afastam de Deus** (João 14.5-6). A resposta de Jesus ao questionamento de Tomé sobre como saber o caminho é extraordinária e surpreendente. Jesus não se limita a ensinar o caminho ou mostrar o caminho; ele é o caminho. Ao colocar-se como paradigma de caminho – Jesus estabelece que aqueles que o seguem trilham um caminho seguro na presença do Deus Todo Poderoso.

Jesus, ele mesmo nos alertou para o caminho largo, fácil, convidativo e espaçoso. A dura realidade é que não existem atalhos para o amadurecimento. O caminho espaçoso é o caminho da perdição eterna, do pecado, morte e destruição. Jesus é tão impactante em nossa vida – que ele nos ajuda a romper com os atalhos – com os caminhos que nos afastam de Deus. **Hernandes Dias Lopes diz: “Como caminho, Jesus é o caminho de Deus para o ser humano”.**

**Fraternalmente em Cristo
Pr. José Manuel Monteiro Junior.**